



ROTARY

I N F O R M A

ROTARY CLUB DO RIO DE JANEIRO

Nº 1 do Brasil | Distrito 4570 | www.rotaryrj.org.br

SEJA UM PRESENTE PARA O MUNDO

Presidente: Maria Teresa Almeida Rosa Cárcomo Lobo

Secretário Geral: Eduardo Muniz Werneck

Responsável: Ricardo Vieira Lima Magalhães Gondim

Tels.: 2533-5735 | 2532-0338 | rotaryrj@rotaryrj.org.br

O ROTARY E O COMBATE MUNDIAL À POLIOMIELITE

(PARTE 1/3)

Ricardo V. L. M. Gondim

O Rotary tem participado ativa e decisivamente na erradicação total da poliomielite no mundo, e nós, rotarianos, podemos nos orgulhar desta realização marcante de nossa instituição, que já é parte da história da humanidade.

Junto a outras importantes organizações dedicadas à promoção da saúde mundial, tais como a UNICEF, a Organização Mundial da Saúde, a Fundação Bill e Melinda Gates, o Rotary está profundamente engajado nos esforços pela erradicação total da pólio.

Após décadas de grandes esforços, vultosas contribuições financeiras e muitas ações concretas, presenciais, de vacinação em massa, mesmo em regiões do planeta marcadas por violentas conflagrações, até com risco pessoal (houve rotarianos atacados e mortos durante atividades de vacinação), hoje há apenas dois países no mundo que ainda registram alguns casos anuais de poliomielite. São o Paquistão e o Afeganistão, o que é explicado pelos conhecidos problemas políticos e de segurança, que tornam difíceis as ações de imunização em massa.

A Nigéria, último país da África onde ainda se observaram casos da doença, o último há já vários meses, está em vias de ser declarada livre do vírus, como aconteceu recentemente com a Índia.

Temos visto recentemente, bem difundidas pela imprensa, as animadoras notícias que nos dão conta da quase total extinção, no mundo, da poliomielite, flagelo que até há poucas décadas assolava a humanidade, em surtos periódicos, atacando principalmente as crianças (daí o nome popular da doença, “paralisia infantil”), levando até mesmo à morte ou deixando sequelas irreversíveis, geralmente paralisias, incluindo as respiratórias, ou sérias deformações nos membros, principalmente os inferiores.

Vacinas desenvolvidas na segunda metade do século XX possibilitaram a imunização em larga escala e o controle da doença.

O simples controle da poliomielite, entretanto, não seria suficiente, e houve a decisão de partir-se para a erradicação total da doença, fazendo-a desaparecer da face da terra (exceto por amostras bem guardadas do vírus, para fins de documentação e estudos), como já se fez com outra grave doença que, por muitos séculos, flagelou a humanidade, a varíola.

(Continua na próxima edição)